

O GLOBO

Sarney responde hoje ao discurso de Marcos Freire

24 MAR 1976

BRASÍLIA (O GLOBO) — O senador José Sarney (Arena-MA) anunciou que responderá hoje ao discurso do senador Marcos Freire (MDB-PE), pretendendo demonstrar que seu colega, "ao contrário do que prega, dirigiu-se às elites, esquecendo-se do povo" e que seu pronunciamento foi "muito repetitivo, porque as críticas e sugestões apresentadas não são novidades".

A tarefa de responder em nome do Governo foi transferida a Sarney pelo líder da Arena, senador Petrónio Portela (PI), que considerou o discurso "uma apoteose à contradição", assinalando uma série de "heresias" cometidas pelo senador pernambucano.

Normalidade

Em seu discurso de 16 laudas, que recebeu apenas um aparte, Marcos Freire sugeriu, ontem, que o Senado, "acima dos partidos, promova a elaboração de um projeto que conduza o País à normalidade institucional.

— Não somos tão ingênuos — acrescentou — para imaginar que tenhamos força suficiente para vermos aprovado um projeto de nossa exclusiva iniciativa. Mas atestaríamos, pelo menos, que a classe política não se omitirá na hora difícil porque passamos. E, igualmente, poderia servir de base a uma nova ordem constitucional que, mercê de Deus, há de vir, em dia que, esperamos, não esteja distante.

Marcos Freire referiu-se a dois discursos feitos no ano passado em que propusera ao Congresso "tomar a iniciativa de se debruçar sobre as alternativas possíveis, a fim de contornar, o quanto antes, o inegável impasse político" e a um recente pronunciamento do presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), em que ele declarou que o partido "está aberto", aceitando debater qualquer idéia.

— A oposição brasileira — acentuou Marcos Freire — não se nega, assim, a considerar quaisquer alternativas que possam, através da legalidade democrática, colocar um fim no arbítrio dominante no País. Admitimos, mesmo, a reformulação do capítulo do estado de sítio, desde que o disciplinando, sempre com intuitos democráticos de defesa emergencial. O que é preciso, enfim, é que o AI-5, com os poderes ditatoriais nele consagrados, deixe integralmente de existir.